

“De acordo com o volume a ser dragado, já temos uma expectativa, mas a descrição completa só virá após a conclusão do projeto-executivo”

Cláudia de Carvalho Alves, sócia-proprietária da EEL

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Contrato da dragagem sai neste mês

Informação é de Cláudia Alves, sócia-proprietária da EEL, empresa que venceu a licitação para o serviço no Porto

CARLOS NOGUEIRA

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Vencedora da licitação do serviço de dragagem do Porto de Santos, a empresa EEL - Infraestruturas Ltda., prevê assinar o contrato com a Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP), para a realização dos trabalhos, ainda neste mês. Mas as atividades no canal de navegação, nas bacias de acesso aos berços de atracação e nos locais de atracação do cais santista Porto de Santos só devem começar a partir de maio do ano que vem. Isto porque a firma terá, nos primeiros seis meses, de preparar os projetos básico e executivo da obra.

O primeiro estudo indicará os elementos necessários para o empreendimento. Já o segundo, mais detalhado, deve esclarecer com dados como será o andamento dos trabalhos.

Segundo a sócia-proprietária da EEL, Cláudia de Carvalho Alves, só após a elaboração desses projetos, a empresa saberá exatamente quantas e quais serão as dragas destinadas à obra, que é vital para permitir o tráfego de navios de grande porte no cais santista.

“De acordo com o volume a ser dragado, já temos uma expectativa, mas a descrição completa só virá após a conclusão do projeto-executivo”, explicou a empresária.

Até que a EEL conclua esses estudos, a dragagem continuará a ser realizada pelas firmas que mantêm contrato com a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). O obje-



Conforme a SEP, a EEL terá de deixar o canal de navegação e os acessos aos berços do Porto de Santos com uma profundidade entre 15,4 e 15,7 metros

tivo é evitar o assoreamento da via navegável e que o calado operacional (distância entre a superfície do mar e a parte mais inferior de um casco na água, ou seja, a metragem vertical da parte da embarcação que fica submersa) seja reduzido. Quanto mais carregado (pesado) um cargueiro, mais ele afunda e, portanto, maior é esta dimensão.

Atualmente a Van Oord Operações Marítimas presta dois tipos de serviços à estatal. Um deles é específico para o trecho

1 do canal de navegação, da entrada da Barra até o Entrepósito de Pesca. Já o outro engloba os trechos 2, 3 e 4, na região entre o Entrepósito de Pesca e a Alemoa. A dragagem de berços é uma responsabilidade da Dratec Engenharia, que deverá realizar o serviço até a primeira quinzena do próximo mês.

OBRA

A EEL Engenharia deverá aumentar a profundidade do canal de navegação e das bacias

de acesso aos berços de atracação do cais santista dos atuais 15 metros, em média, para 15,4 e 15,7 metros. Os locais de atracação deverão ter uma fundura variando de 7,6 a 15,7 metros.

A empresa foi a que apresentou a menor proposta de preço para a obra, na licitação realizada pela SEP no dia 9 de julho passado. A firma cobrou, R\$ 369 milhões e garantiu a liderança no processo.

Após problemas técnicos durante o envio da documentação da empresa, a empresa foi des-

classificada da licitação e entrou na Justiça, contestando a decisão da pasta que comanda os portos brasileiros. Agora, com a decisão judicial favorável à primeira colocada, a SEP já pode assinar o contrato. “Ofertamos o menor lance, não tinha sentido sermos desclassificados”, destacou a sócia da EEL.

A executiva destaca que a empresa, que tem sede na capital paulista, tem como uma de suas cotistas a Enterpa, que atua há 40 anos na realização de dragagens em todo o País.

Empresa disputa novo trabalho

■ A EEL Engenharia também concorre em outro processo licitatório no Porto de Santos. Desta vez, a empresa quer garantir a execução do serviço que se refere apenas à manutenção da profundidade dos berços do cais santista.

Hoje, esse trabalho é realizado pela Dratec Engenharia, que foi contratada em 21 de outubro do ano passado. De lá pra cá, já foram feitos dois aditamentos contratuais. A partir da primeira quinzena do mês que vem, ela não vai continuar dragando os berços do cais santista. Por isso, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) realizou um pregão eletrônico no último dia 23 para contratar um novo o serviço.

No entanto, todas as propostas das concorrentes ficaram acima do valor estabelecido para o pagamento da obra. De acordo com a sócia-proprietária da EEL Engenharia, Cláudia de Carvalho Alves, a firma foi a que apresentou o menor preço, mas foi desclassificada após análise da documentação técnica. A empresária destaca que pretende recorrer à Justiça para permanecer na concorrência.

Já a Codesp explicou, através de sua assessoria de imprensa, que a firma teve seus documentos aprovados e que deverá apresentar, hoje, uma segunda proposta. A ideia é que a firma negocie o preço, conforme prevê a Lei 8.666/93, a Lei de Licitações.